

TUTORES DE CÃES E A LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM BAMBUÍ

Ianna Lins Teodoro Napoleão (1)*; Ana Carolina Silva (1) ; Joana Zafalon ferreira (1); Karina Yukie Hirata (2).

¹ Instituto Federal de Minas Gerais - *campus* Bambuí

² Universidade Federal de Juiz de Fora

iannanapoleao@gmail.com *Bolsista PIBIC

RESUMO

A leishmaniose visceral é uma zoonose de grande importância para saúde pública na qual o cão atua como principal reservatório no ciclo epidemiológico, mas ainda é negligenciada no mundo. Dessa forma, o conhecimento básico dos tutores de cães sobre métodos de prevenção, formas de transmissão, principais sinais clínicos, e da necessidade de buscar atendimento veterinário são fatores que podem auxiliar na redução da ocorrência da leishmaniose visceral canina. Tendo em vista a presença previamente descrita da doença em cães do município de Bambuí-MG, o objetivo deste trabalho foi verificar o nível de conhecimento dos tutores de cães sobre leishmaniose visceral canina, além de orientar os participantes sobre os principais aspectos da doença por meio de ações de conscientização. Para a coleta de dados foi realizada a aplicação de questionários virtuais e presenciais sobre o tema, os quais continham questões objetivas de múltipla escolha e fácil compreensão sobre o conhecimento do tutor quanto a leishmaniose visceral canina. Os dados obtidos foram processados por meio de análise estatística descritiva. Foram obtidas 197 respostas, sendo 63,45% delas por meio do questionário online, e 36,54% no questionário presencial. Considerando ambas as formas de aplicação, cerca de 65,48% afirmam entender o que é a leishmaniose visceral canina. Pouco mais de 60% dos participantes declararam compreender o modo de transmissão e os principais sinais clínicos da doença. Entretanto, muitas respostas evidenciam a falta de conhecimento da população sobre os conceitos básicos da doença. A exemplo disso, evitar água parada foi uma medida informada por cerca de 35% dos entrevistados, apesar de não estar relacionada aos métodos de prevenção da leishmaniose. Tendo em vista o exposto, é possível observar que uma boa parte dos entrevistados não compreendem completamente todos os aspectos da doença, o que reforça a necessidade da realização de medidas de conscientização da população.

Palavras-chave: Zoonose. Saúde pública. Prevenção de doenças.

1 INTRODUÇÃO

Doenças zoonóticas são relevantes para a saúde pública e seu estudo permite o planejamento de estratégias de vigilância, prevenção e controle (BRASIL, 2016). A leishmaniose visceral (LVC) é uma zoonose com ampla distribuição, alta incidência e relevância em função da alta taxa de mortalidade, elevado número de animais portadores da doença e intenso parasitismo que ocorre nesses animais. O agente etiológico é a *Leishmania infantum chagasi*, protozoário intracelular obrigatório das células do sistema fagocítico mononuclear, transmitido ao homem e aos animais por meio da picada dos flebótomos. Uma vez que o parasitismo ocorre de maneira intensa nos cães, nas áreas urbanas, esses animais constituem-se como o reservatório mais relevante para a transmissão da doença ao homem (ANVERSA, MONTANHOLI, SABINO, 2016; WHO, 2023).

Apesar de ser uma das principais zoonoses mundiais, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a LVC é uma doença negligenciada. O Brasil está entre os países que mais reportaram casos para a OMS no ano de 2020 e segundo informações da Secretaria do Estado da Saúde do Mato Grosso do Sul (2020), para cada humano infectado, existem cerca de 200 cães com resultados positivos para LVC (CRUZ, 2010; WHO, 2023).

Sabe-se da ocorrência da LVC em Bambuí (TEIXEIRA, 2019), assim, objetivou-se avaliar o conhecimento da população do município sobre os aspectos gerais da doença e realizar a conscientização sobre métodos de prevenção, uma vez que para o controle de doenças endêmicas, o conhecimento da população com relação à epidemiologia, formas de transmissão e prevenção é essencial (ANVERSA, MONTANHOLI, SABINO, 2016).

2 METODOLOGIA

Estabeleceu-se o delineamento amostral pelo método não probabilístico, por conveniência, utilizando intervalo de confiança de 95% e precisão absoluta de 5%. Considerando a relação nacional cão:homem de aproximadamente 1:4 (54,2 milhões de cães domiciliados para 209 milhões de habitantes) (INSTITUTO PET BRASIL, 2019) e a estimativa de 23.964 habitantes no município de Bambuí-MG (IBGE, 2021), realizou-se cálculo do tamanho amostral, com os limites desejados de confiança fixados. Nesse sentido, o número de respostas esperadas eram 376 e até o momento, foram aplicados 197 questionários (as respostas ainda estão sendo coletadas e estão sendo apresentados os resultados parciais).

O estudo foi conduzido no município de Bambuí (Centro-Oeste de Minas Gerais). Os tutores de cães que participaram do projeto foram divididos em dois grupos: Grupo 1 – Tutores que responderam ao questionário aplicado presencialmente na praça central da cidade que possui importante fluxo de pessoas; e Grupo 2 – Tutores que responderam ao questionário aplicado online, divulgado através de redes sociais de grupos relacionados e não relacionados ao público universitário.

Após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CAAE 59429622.7.0000.5115), o questionário foi divulgado e os participantes foram convidados a contribuir de forma voluntária com a pesquisa (agosto de 2022 à junho de 2023). Foram aplicados questionários a tutores de cães domiciliados e semi-domiciliados, e como critérios de inclusão, possuir um ou mais cães, idade igual ou superior a 18 anos e residir no município de Bambuí-MG. Após esclarecimentos sobre a pesquisa e assinatura do termo de consentimento livre esclarecido, os tutores responderam a questões objetivas de múltipla

escolha e de fácil compreensão, com tempo de resposta de aproximadamente dez minutos. O questionário foi constituído de 18 perguntas abordando aspectos populacionais dos tutores e os diversos aspectos da doença (sinais clínicos, métodos de prevenção e importância do atendimento clínico para os cães). Os resultados foram tabulados, submetidos à análise estatística descritiva e apresentados em valores percentuais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos moradores de Bambuí, 197 participaram da pesquisa, sendo que desses, 125 (63,4%) responderam online e 72 (36,5%) presencial. Os participantes online possuíam idade entre 18 e 30 anos (72,8%) e os presenciais acima de 61 anos (31,5%), o que corrobora o fato de que pessoas com 25 a 29 anos compõem o maior percentual de utilização da internet (IBGE, 2021). Por esse motivo, optou-se por ambas as vias de coleta de dados visando obtenção de respostas de participantes voluntários de diferentes faixas etárias.

Quanto ao grau de escolaridade, dos participantes presenciais, 43,8% possuíam ensino médio completo, já nos online, a maioria possuía ensino superior incompleto (44,8%). Tendo isso em vista, uma vez que o público que respondeu ao questionário virtualmente é majoritariamente universitário, espera-se um maior acesso à informação. No entanto, como não foram obtidos dados relacionados à renda familiar dos participantes, não é possível afirmar se aqueles que possuíam menor acesso à informação faziam parte de uma população em vulnerabilidade social.

Com relação ao grau de conhecimento sobre a LVC, 65,4% das pessoas (grupo 1 e 2) afirmaram já terem ouvido falar e entender o que significa, sendo que desses, prevaleceu a faixa etária de 18 a 30 anos. Os dados encontrados são semelhantes aos descritos por Silva et al. (2022), em que cerca de 66% dos participantes declararam já ter ouvido falar sobre a doença. Apesar disso, os dados também corroboram o fato de que muitos brasileiros ainda possuem dificuldade de acesso a informações de saúde (SILVA et al. 2022).

Quanto à transmissão, no grupo 2, 82,4% (103/197) acreditam que o mosquito está envolvido e apenas 8,0% não souberam informar. Por outro lado, no grupo 1, 46,8% (35/72) dos entrevistados não souberam informar e 45,8% (33/72) afirmaram que é por meio do mosquito, embora não exclusivamente. Essa diferença nas respostas pode estar correlacionada com o acesso à internet e a faixa etária que a utiliza, uma vez que a internet é um importante meio utilizado pela população urbana para a disseminação de conhecimento.

O reconhecimento dos sinais clínicos pelos tutores é imprescindível para a vigilância da doença e como consequência, para a prevenção da infecção em humanos (BRASIL, 2016). Apesar disso, considerando todas as respostas, 25,9% (51/197) não conhecem nenhum sinal clínico. Esse número é ainda mais expressivo com as respostas do grupo 1, uma vez que 41,1% (30/72) dos entrevistados não conheciam nenhum sinal clínico.

De acordo com Solano-Gallego et al. (2011), as principais medidas de prevenção consistem no investimento de saúde para a conscientização da população a redução da população de mosquitos, a realização de um diagnóstico precoce, a vacinação e o tratamento. As principais medidas de prevenção apontadas pela população foram a vacinação (69,5%), limpeza do quintal (54,3%) e uso de coleiras com inseticidas (53,8%). Entretanto, evitar água parada foi uma medida informada por cerca de 35% dos entrevistados, apesar de não estar relacionada aos métodos de prevenção da leishmaniose. Assim, fica evidente uma escassez de conhecimento sobre o assunto, o que também foi evidenciado no estudo realizado por Andrade et al. (2021).

Quando questionados sobre a infecção em humanos e o tratamento para a leishmaniose, cerca de 70% (138/197) dos entrevistados acreditam que humanos também podem ter essa doença, 73% (144/197) acreditam que existe um tratamento para essa doença e mais de 80% (163/197) das pessoas acreditam que o tratamento é necessário. Os resultados diferem dos apresentados por Andrade et al. (2021) em relação à conscientização sobre tratamento, visto que cerca de 54% dos participantes desconhecem qualquer opção de tratamento. No mesmo estudo, apenas 33% dos entrevistados acreditam que os seres humanos se infectam com LVC, o que sugere maior conscientização da população deste estudo quanto à possibilidade de infecção humana, entretanto, evidenciam a desinformação dos participantes quanto à prevenção e tratamento da doença.

4 CONCLUSÃO

Tendo em vista o exposto, a parcela da população que apresentou maior conhecimento acerca dos conceitos da leishmaniose visceral canina responderam ao questionário virtualmente. Nesse sentido, esses indivíduos que possuem maior acessibilidade à internet possuem também facilidade de acesso às informações. Ainda assim, uma parcela importante dos entrevistados não compreende completamente os aspectos gerais da doença, o que reforça a necessidade da realização de medidas de conscientização da população,

com maior enfoque aos tutores de cães que apresentam maior faixa etária e que possuem acesso restrito ou que não possuem acesso à internet.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente ao IFMG campus Bambuí e ao CNPq.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, T. M. et al. Análise do conhecimento sobre a Leishmaniose Visceral Canina de tutores que comparecem à uma Clínica Veterinária na cidade de Santos, SP. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 10, p. 101470–101485, 29 out. 2021.

ANVERSA, L.; MONTANHOLI, R. J. D.; SABINO, D. L. Avaliação do conhecimento da população sobre leishmaniose visceral. **Revista do Instituto Adolfo Lutz**, v. 75, p. 01–08, 25 out. 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses**. Brasília, 2016.

CRUZ, A. E. **Doenças negligenciadas no Brasil: Responsabilidades pela persistência da negligência**. Dissertação (Mestrado em administração de empresas) - Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2010.

GOVERNO DO ESTADO (Mato Grosso do Sul). Secretaria de Estado de Saúde. Leishmaniose Visceral. Boletim Epidemiológico, [S. I.], pág. 01-15. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Agência de notícias 2022. **IBGE, 2021**.

SILVA, A. S. et al. Diagnóstico da leishmaniose visceral e percepção dos tutores de cães e gatos sobre a doença no sertão de Sergipe. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, 22 mar. 2022.

SOLANO-GALLEGO, L. et al. LeishVet guidelines for the practical management of canine leishmaniosis. **Parasites & Vectors**, v. 4, n. 1, 20 maio 2011.

TEIXEIRA, M. N. C. **Saúde ambiental em Bambuí-MG e a sua associação na ocorrência da leishmaniose visceral canina**. Dissertação (Mestrado em Sustentabilidade e Tecnologias Ambientais) – Instituto Federal de Minas Gerais. Bambuí. 2019.

WORD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Leishmaniasis**. 2023.